



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão

Textos

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud

1. Pré-História

- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}\text{C}$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.º 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Iulia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 **Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica**
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 **O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória**
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 **Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa**
Mariana Santos
- 2069 **A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade**
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 **Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?**
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 **Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte**
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 **Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface**
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 **“Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História**
Sara Brito
- 2125 **“Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia**
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 **O ensino da Arqueologia em Portugal**
Jacinta Bugalhão
- 2149 **O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema**
Ana Cristina Martins
- 2161 **Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego**
António Batarda Fernandes
- 2177 **Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica**
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 **Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses**
Ivo Santos
- 2199 **A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos**
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 **A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica**
Gertrudes Branco
- 2223 **IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos**
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 **O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino**
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

Prefácio

O volume de artigos que agora se publica é o resultado das apresentações (comunicação e poster) no **IV Congresso de Arqueologia da Associação dos Arqueólogos Portugueses** (IV CAAP), que decorreu nos dias 22, 23 e 24 de Novembro de 2023, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Este programa foi ainda completado com uma visita no dia 23 de Novembro ao Museu Nacional Machado de Castro e no dia 25 de Novembro às Ruínas e ao Museu Nacional de Conímbriga.

Os três anteriores congressos organizados pela AAP decorreram em Lisboa, em 2013, com o apoio da Biblioteca Nacional, em 2017, com o apoio da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e em 2020 em Lisboa e Porto, com o apoio da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, neles tendo participação um número crescente de arqueólogos provenientes de todo o país.

A Direcção da AAP propôs-se, assim, continuar esta colaboração com o meio académico nacional, realizando o seu IV Congresso em Coimbra, desafio que foi prontamente aceite pelo Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com o apoio do Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS 20) e do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP), a cuja Direcção se agradece, na pessoa dos Professores Doutores Pedro Carvalho, José Oliveira Martins e Maria da Conceição Lopes.

A organização do IV CAAP conta ainda com o apoio do Museu Nacional de Conímbriga e do Museu Nacional Machado de Castro, a quem também se agradece a colaboração prestada, na pessoa dos seus directores, Doutores Vitor Dias e Lurdes Craveiro.

A resposta da comunidade arqueológica ao desafio deste Congresso foi, uma vez mais, excelente, tendo mesmo ultrapassado ligeiramente a adesão aos eventos anteriores. Com efeito, participarão cerca de 350 arqueólogos e foram entregues, dentro dos prazos e aceites, 130 comunicações e 58 posters, o que perfaz um total de 188 apresentações, agrupadas pelas seguintes áreas temáticas: 1. Pré-História; 2. Proto-História; 3. Antiguidade Clássica e Tardia; 4. Época Medieval; 5. Época Moderna; 6. Época Contemporânea; 7. Arte Rupestre; 8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática; 9. Teoria e Historiografia; 10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património.

No total, os textos entregues perfazem cerca de 2450 páginas de trabalho científico, com estudos de âmbitos temáticos e envolvendo quadros crono-culturais muito díspares, num retrato actualizado da investigação arqueológica realizada por diversos arqueólogos que, qualquer que seja a sua nacionalidade, trabalham no território actualmente português ou sobre contextos relacionados com a presença portuguesa no Mundo.

Devido ao elevado custo dos suportes digitais individuais, os estudos apresentados no IV CAAP serão disponibilizadas a todos os inscritos e a toda a comunidade arqueológica, nos sites da AAP e da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

A disponibilização imediata de todos os artigos enquadra-se nos pressupostos da Ciência Aberta e Ciência Cidadã, possibilitando um acesso ilimitado a tod@s fazendo com que a partilha do conhecimento seja verdadeiramente efectiva.

A realização em tempo útil deste Congresso, só foi possível graças ao cumprimento rigoroso das normas e prazos para entrega dos textos, e sobretudo ao empenho, dedicação e profissionalismo dos nossos consócios Andrea Martins e César Neves, da Comissão Científica e Executiva do IV CAAP, assim como do designer Paulo Freitas, a quem manifestamos aqui o nosso profundo agradecimento.

Uma vez mais, o IV Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses decorreu da melhor maneira possível mostrando, mais uma vez, a vitalidade, a qualidade científica e a resiliência da comunidade arqueológica portuguesa.

José Morais Arnaud

(Presidente da Direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses)

PATRIMÓNIO MUNDIAL E VALOR SOCIAL: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS SÍTIOS PRÉ-HISTÓRICOS DE ARTE RUPESTRE DO VALE DO RIO CÔA E DE SIEGA VERDE

José Paulo Francisco¹

RESUMO

Neste artigo apresentamos o trabalho de campo etnográfico realizado com as comunidades do entorno dos Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde, durante os anos de 2022 e 2023. Explicitaremos também as hipóteses de investigação que orientaram o processo de produção de dados e as opções teóricas e metodológicas adoptadas. Abordaremos os métodos de investigação qualitativa utilizados para analisar como os diferentes grupos de pessoas atribuem diversos valores aos sítios arqueológicos. Os valores patrimoniais são por nós entendidos como as formas pelas quais um objecto patrimonial é significativo nas suas várias valências, como por exemplo, o seu valor cultural, económico, histórico, científico. Nesse sentido, adoptamos como definição de valores patrimoniais os “significados e valores subjectivos que indivíduos ou grupos de pessoas atribuem ao património” (Díaz-Andreu 2017).

Palavras-chave: Arqueologia Pública; Valores do Património; Arqueologia Etnográfica; Participação; Côa & Siega Verde.

ABSTRACT

In this article, we present the ethnographic fieldwork carried out with the communities surrounding the Prehistoric Rock Art Sites of the Côa River Valley and Siega Verde during the years 2022 and 2023. We will also explain the research hypotheses that guided the process of data production and the theoretical and methodological options adopted. We will address the qualitative research methods used to analyze how different groups of people attribute different values to archaeological sites. Heritage values are understood by us as the ways in which a heritage object is significant in its various valences, such as its cultural, economic, historical, and scientific value. In this sense, we adopted as a definition of heritage values the “subjective meanings and values that individuals or groups of people attribute to heritage” (Díaz-Andreu 2017).

Keywords: Public Archaeology; Heritage Values; Ethnographic Archeology; Participation; Côa & Siega Verde.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentamos o trabalho de campo realizado no Parque Arqueológico do Vale do Côa durante os anos de 2022 e 2023, as hipóteses de investigação que orientaram o processo de produção de dados e as opções teóricas e metodológicas adoptadas no âmbito da investigação de doutoramento “Os Valores do Património: uma investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio

Côa e de Siega Verde”. As interligações entre a epistemologia (o que pode ser conhecido), a metodologia (procedimentos de investigação que emanam da epistemologia) e os métodos utilizados para a produção, análise e interpretação dos dados produzidos (Mazzocchi 2022). Investigação realizada no âmbito do programa de Doctorado en Sociedad y Cultura: Historia, Antropología, Artes, Patrimonio y Gestión Cultural Ambit 4: Gestió de la Cultura i del Patrimoni, da Facultad de Geografía e Historia- Universitat

1. Grup d'Arqueologia Pública i Patrimoni – GAPP – UB / josepaulofrancisco32@gmail.com

de Barcelona, sob a direcção da Doutora Margarita Díaz-Andreu e Neemias Santos da Rosa.

A epistemologia dos valores patrimoniais, compreende as formas como o conhecimento é construído e transmitido no campo dos estudos patrimoniais, incluindo as comunidades, peritos e decisores políticos e, como estes atribuem valor a determinados recursos culturais como património. Envolve trabalho de campo nos contextos sociais, culturais e políticos em que o património é produzido e o desenvolvimento de metodologias de investigação que permitam analisar as dinâmicas de poder que moldam a produção e difusão do conhecimento sobre o património, e a forma como estas dinâmicas influenciam a atribuição de valor aos recursos patrimoniais (Vargas 2021). A abordagem teórico-epistemológica desta investigação, procura aprofundar a compreensão dos contextos sociais nos quais o património é produzido e utilizado, com o intuito de propor abordagens mais eficazes e equitativas de preservação e gestão dos Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde. Os procedimentos de investigação emanados desta epistemologia, envolvem a compreensão das formas como estes valores são construídos e como mudam ao longo do tempo. Para alcançar este desiderato aplicámos no trabalho de campo os Procedimentos de Avaliação Etnográfica Rápida (Rapid Ethnographic Assessment Procedures-REAP).

Nesse sentido, baseámo-nos na investigação de Setha Low (2002) na qual recapitula os diferentes métodos para a determinação dos valores culturais (Low 2002b)

e nos métodos desenvolvidos por Sian Jones para a análise do valor social do património (Jones 2017). Com esta perspectiva, recorreremos à triangulação dos métodos de investigação, por forma a garantir a qualidade dos dados das diversas fontes (Beebe 1995 p. 47) e o contraste dos resultados (Vargas 2021 p. 35). Também nos inspirámos nos métodos expostos no Social Value Toolkit for Heritage Practitioners (<https://socialvalue.stir.ac.uk>) e no Toolbox do projecto “Deep Cities” (<https://www.deepcities-toolbox.unifi.it>).

A justificação para o recurso aos Procedimentos de Avaliação Etnográfica Rápida (Rapid Ethnographic Assessment Procedures-REAP) para a análise dos valores dos sítios arqueológicos para as comunidades do seu entorno, prende-se por proporcionar uma abordagem estruturada para o estudo dos valores patrimoniais, com ênfase na compreensão do significado social dos sítios, e no desenvolvimento de

estratégias para a sua gestão. Os métodos utilizados permitem nivelar hierarquias, ouvir e valorizar todas as vozes, a co-criação de conhecimento, e revelar as dimensões internas do tema estudado. Ao fazê-lo, consideramos as implicações desta abordagem para os estudos críticos do património, e para os compromissos antropológicos com o mesmo (Harrison 2018) caracterizada como abordagem “ontológico relacional” ao património (Harrison 2015).

As dinâmicas socioculturais e económicas que envolvem os sítios arqueológicos exigem novos métodos de análise e como resultado, a arqueologia etnográfica campo interdisciplinar que estuda estes temas. Nesta investigação utilizamos a arqueologia etnográfica como dispositivo conceptual que permite uma abordagem às relações que a sociedade estabelece com os sítios arqueológicos (Castañeda 2008). Em muitos aspectos, a arqueologia etnográfica é um híbrido de dois subcampos, uma abordagem que se baseia em preocupações distintas dentro da etnografia e da arqueologia sobre os significados da arqueologia no presente (Castañeda & Matthews 2008 p. 10). Desta forma, a utilização nesta investigação de métodos da arqueologia etnográfica pode fornecer um registo da paisagem social em que o projecto de patrimonialização se situa e dos actores sociais (Castañeda 2008 p. 59), do entorno dos Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde.

A arqueologia etnográfica envolve a utilização de uma variedade de métodos qualitativos, tais como entrevistas, observação participante, investigação arquivística, entre outros (Castañeda & Matthews 2008). No trabalho de campo desta investigação utilizámos métodos de investigação etnográfica para compreender como as comunidades do entorno valorizam os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde. Nomeadamente no trabalho de campo realizado com as comunidades do território do Parque Arqueológico do Vale do Côa: observação participante, entrevistas individuais semiestruturadas, entrevistas de peritos, caminhada guiada por um membro da comunidade e grupos focais, utilizados para compreender o significado dos sítios para essas comunidades.

2. OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO

O objectivo geral desta investigação é analisar o valor social dos Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde. Gerar conhecimen-

to sobre o que significaram e geraram, em termos sociais desde a sua descoberta até à actualidade, contrastar o modelo de gestão actual destes sítios, com o estabelecido, nas *Orientações Técnicas para a Aplicação da Convenção do Património Mundial* (UNESCO 2019) no respeitante à participação social e identificar os valores do património, que deveriam constar no Plano de Gestão dos Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde.

Os objectivos específicos são:

1. Identificar e analisar os valores patrimoniais actuais dos Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde.
2. Verificar se existiram mudanças nos valores do património desde a sua descoberta até à actualidade.
3. Observar como os valores patrimoniais são percebidos pelos diferentes actores.

1. Pelos responsáveis da gestão dos sítios.

2. Pelas comunidades locais.

4. Examinar a importância da tipologia de valores identificados no âmbito dos diversos grupos, com especial ênfase nos valores sociais.

5. Analisar a questão, como as novas directivas da UNESCO para fomentar a participação social estão a ser percebidas e implementadas:

Pelos gestores;

Pelas comunidades.

6. Perceber quais são os valores do património que deveriam constar no Plano de Gestão dos Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde.

3. PERGUNTAS DE INVESTIGAÇÃO

Os objectivos mencionados, têm como desiderato, responder às seguintes perguntas de investigação:

1. O que significa a existência dos Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde, em termos sociais, desde a sua descoberta à actualidade para as pessoas que vivem no seu entorno? Que lugar ocupam na sua memória e na sua vida?
2. Funcionam ou funcionaram como espaços em torno dos quais se cria vida comunitária?
3. Como foi utilizada a sua dimensão simbólica no “jogo político”?
4. Como são percebidas as figuras legais de gestão e a sua aplicação prática?
5. Qual o impacto social ao nível local da sua inscrição na Lista do Património Mundial?
6. Em que âmbitos as comunidades locais participam na gestão deste bem cultural transfronteiriço?

7. São os valores do património identificados considerados na gestão dos sítios?

8. Quais são os valores do património, que deveriam incluir-se no Plano de Gestão dos Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde?

4. HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO

A escolha das hipóteses de investigação ajuda o investigador a orientar o processo de produção de dados, estas resultam das opções teóricas e metodológicas adoptadas e poderão resultar no surgimento de novas hipóteses no decorrer da investigação. Num pressuposto meramente teórico, definimos as seguintes hipóteses de investigação:

1. A análise dos valores do património permite considerar as relações de poder e os potenciais conflitos entre o Estado, as instituições, os gestores do património e as comunidades do entorno dos Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde.

2. As relações de poder são evidentes na gestão do património.

3. O Discurso do Património Autorizado (Smith 2006) é legitimado internacionalmente através de uma série de recomendações, cartas, convenções e documentos; incluindo a Convenção do Património Mundial de 1972. A imposição destas construções hegemónicas do património exclui outras noções de património, e o valor universal excepcional e abrangente nega os valores sociais locais.

4. As entidades públicas de gestão dos Sítios estão preparadas para ir além da tomada de decisões derivadas dos valores patrimoniais dos peritos (mais curatoriais), na direcção a processos mais participativos que respondam directamente aos valores sociais, que exigem modelos mais dinâmicos de gestão, envolvam os valores sociais e geram uma maior participação das partes interessadas.

5. IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO

A prática actual da gestão do património, considera a gestão baseada nos valores como um dos enfoques mais importantes da gestão do património arqueológico (Australia ICOMOS. 1979, ICOMOS 1999, Truscott & Young 2000, Doumas 2013, de la Torre 2013). A identificação e avaliação dos valores patrimoniais dos sítios arqueológicos deste caso de estudo contribuirá para uma proposta de plano de gestão, tendo por base o pressuposto de que a mar-

ginalização de alguns valores e a supremacia de outros pode diminuir o significado de um lugar (Mason 1999). Na actualidade a gestão dos sítios classificados como Património Mundial pela UNESCO, exige a identificação e avaliação dos valores atribuídos a estes sítios pelas diferentes partes interessadas. Face à inexistência de um Plano de Gestão dos Sítios Pré-Históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde, a identificação e avaliação dos seus valores patrimoniais pode contribuir para a elaboração desse plano.

6. METODOLOGIAS DA INVESTIGAÇÃO

Esta investigação enquadra-se no campo emergente das “arqueologias etnográficas”, que enfatizam a importância da análise das partes interessadas (Edgeworth 2006, Castañeda 2008) tendo por base o papel central que o conceito de valor pode desempenhar para a compreensão dos processos de investigação e gestão do património arqueológico. Utiliza métodos etnográficos para identificar e analisar os valores do património atribuídos pelas comunidades do entorno dos Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde, com ênfase no valor social. Nomeadamente as ferramentas etnográficas que têm sido utilizadas por exemplo no estudo desenvolvido por Lynn Meskell no Parque Nacional Kruger na África do Sul da denominada “etnografia arqueológica”, entrelaçando a arqueologia com a antropologia cultural (Meskell, 2005: 81). Nesta investigação utilizo os métodos etnográficos, para analisar a forma como os discursos dos arqueólogos e gestores de património se relacionam com os das comunidades locais do entorno dos sítios arqueológicos e os processos pelos quais os arqueólogos e gestores constroem o seu poder em relação ao envolvimento e colaboração da comunidade. A análise e avaliação do funcionamento destes projectos no seu contexto social é baseada em valores conforme a literatura de gestão do património (Teutonico & Palumbo 2002, Avrami 2009). Valores que são atribuídos pelas pessoas, grupos e comunidades aos sítios arqueológicos e projectos de patrimonialização (Mason & Avrami 2002 pp. 15-16) investigados desde uma perspectiva interpretativa, baseada numa visão social construtivista em relação à sociedade, ao passado e ao património (Ashworth et al. 2007). A metodologia utilizada no trabalho de campo baseada na estratégia metodológica REAP (cf. Low, 2002)

envolve um enfoque interpretativo e pretende produzir uma descrição das várias considerações acerca do fenómeno social em investigação. Esta estratégia pretende determinar os valores culturais e sociais atribuídos a estes sítios arqueológicos pelas comunidades locais, com o objectivo de perceber a visão e interpretação que as pessoas possuem acerca desses lugares e paisagens conforme o proposto pela cate-drática de antropologia Setha Low (Low 2002b p. 37). Os exemplos apresentados por Low (2002), descrevem como a análise antropológico-etnográfica pode ser incorporada no processo de avaliação dos valores em sítios patrimoniais, nomeadamente através da estratégia metodológica REAP- Rapid Ethnographic Assessment Procedures, utilizada no processo de avaliação dos valores sociais do património.

O REAP insere-se no grupo de metodologias etnográficas rápidas, no contexto da gestão de sítios classificados como Património Mundial pela UNESCO, foi utilizado pela primeira vez em 1994 na elaboração do plano de gestão do *Independence National Historical Park* em Filadelfia ² Unidos (Taplin et al. 2002). Segundo Setha Low um dos princípios da estratégia metodológica REAP é o estabelecimento de uma equipa de investigação colaborativa integrando membros das comunidades locais (Low 2002a p. 35). O REAP oferece uma solução para num curto espaço de tempo identificar valores e significados comunitários. Uma das suas principais características é a triangulação, ou seja, a utilização de métodos múltiplos que se complementam ou sobrepõem, o que maximiza a validade e a fiabilidade dos dados. O REAP ilustra a interdependência do conhecimento e da acção, pode ser utilizado para a investigação exploratória visando obter uma descrição rica sobre o contexto em que as coisas ocorrem, e sobre processos, sistemas, motivações e relações (Sangaramoorthy e Kroeger Karen, 2020).

As Avaliações Etnográficas Rápidas baseiam-se principalmente em métodos de produção de dados qualitativos, tais como entrevistas e grupos focais, mas também incorporam outros métodos, tais como a observação participante, mapeamento e inquéritos. Baseiam-se em princípios da etnografia, uma abordagem utilizada historicamente por antropólogos, para aprenderem sobre as condições sociais e culturais das pessoas e comunidades (Spradley 1980). Ao contrário dos métodos mais tradicionais

2. Consultável em <https://whc.unesco.org/en/list/866>

de investigação qualitativa, as Avaliações Etnográficas Rápidas enfatizam a informação para a acção, conseguida através de três princípios chave:

- (1) A rápida recolha e divulgação de informação útil para os decisores;
- (2) Utilização de equipas de avaliação multidisciplinares;
- (3) Triangulação de métodos múltiplos de produção de dados para reforçar a validade dos resultados.

Como método etnográfico, o REAP pode ser utilizado para apoiar e informar vários modelos de investigação participativa baseada na comunidade e ser utilizado por não-antropólogos. A Investigação Participativa Baseada na Comunidade contribui para que esta investigação se torne num processo e não simplesmente na obtenção de resultados (Bovaird & Loeffler 2012 p. 12). Incluir uma multiplicidade de vozes é também um meio de proteger a integridade ética e a validade da investigação. Os membros da comunidade são incluídos no processo de investigação, tanto na aquisição de conhecimentos como na sua aplicação (Sangaramoorthy e Kroeger Karen, 2020).

O REAP tem sido utilizado por vários investigadores no âmbito da gestão do património arqueológico como é o caso de Amílcar Vargas no âmbito da sua investigação de doutoramento realizada na Universidade de Barcelona, dedicada à participação social nos sítios arqueológicos classificados como Património Mundial no México³. A minha opção em utilizar a investigação social qualitativa e em concreto a estratégia metodológica REAP nesta investigação, prende-se com o facto de esta permitir reunir o investigador e as comunidades patrimoniais em actividades que fornecem as bases para examinar a relação entre os objectos valorizados como património e as populações que os rodeiam e ainda explorar entendimentos multivocais e a delimitação das áreas de valores. Esta abordagem permite analisar a gestão do património arqueológico como indissociavelmente ligada ao seu contexto espacial e as implicações que as práticas de gestão do património têm nas áreas circundantes aos sítios patrimoniais. Permite ainda, abordar a gestão do património como um processo espacial preocupado com níveis de espaço valorizados que têm diferentes níveis de preservação e controlo de gestão. Permite também a análise dos con-

flitos resultantes de planos de gestão que enfatizam determinados entendimentos do património em detrimento de outras percepções ou a elaboração de planos de gestão baseados nos valores locais do património. E ainda a compreensão das formas como as escalas do património são construídas para fins políticos e sociais o que permite a incorporação destas múltiplas percepções na gestão (Butland 2009).

6. CASO DE ESTUDO

Esta investigação de doutoramento, centrar-se conforme referimos na análise dos valores patrimoniais atribuídos pelas comunidades locais aos Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde, desde a sua descoberta e classificação como Património Mundial pela UNESCO até à actualidade. Os Sítios do Côa & Siega Verde representam a melhor ilustração dos temas iconográficos da arte rupestre paleolítica, utilizando os mesmos modos de expressão em grutas e ao ar livre, contribuindo assim para uma maior compreensão deste fenómeno artístico (Baptista & Fernandes 2007). Juntos, formam um local único da Pré-história, rico em evidências materiais da ocupação do Paleolítico superior (UNESCO, 2010)⁴. A classificação dos núcleos de gravuras rupestres do Vale do Rio Côa como Património Mundial pela UNESCO, no dia 2 de Dezembro de 1998 e em 2010, a classificação da arte rupestre paleolítica de Siega Verde (Ciudad Rodrigo, Espanha) como extensão do Côa, configuram os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde dentro da subdivisão da UNESCO, como um Sítio do Património Mundial Transfronteiriço («um sítio situado no território de dois ou mais Estados-parte tendo fronteiras adjacentes») (UNESCO, 2010)⁵.

7. INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIDA E RESULTADOS OBTIDOS

Iniciei o trabalho de campo, na área do Parque Arqueológico do Vale do Côa, no dia 10 de Fevereiro de 2002 (momento em que a situação a nível nacional e regional e as medidas de controlo da pandemia o permitiram). O trabalho de campo desenvolvido

3. Vargas, A. (2021): La participación social em el Patrimonio Mundial: el caso de los sítios arqueológicos em México. Universitat de Barcelona. Tesis doctoral, Barcelona.

4. <https://whc.unesco.org/en/list/866/>

5. <https://whc.unesco.org/en/list/866/documents/>

entre Fevereiro de 2022 e Maio de 2023, consistiu na realização de 4 entrevistas de peritos, 30 entrevistas individuais a membros das comunidades locais, investigadores e gestores, um grupo focal com os jovens da Associação Juvenil Gustavo Filipe de Vila nova de Foz Côa, realizado em Agosto de 2022 e uma caminhada guiada por um membro da comunidade ao Núcleo de Arte Rupestre da Vermelha/ Parque Arqueológico do Vale do Côa realizado no dia 11 de Junho de 2022. Durante este curso académico realizei o segundo grupo focal (conforme previsto no plano de investigação) com alunos da Universidade Sénior de Vila Nova de Foz Côa.

O trabalho de campo desenvolvido na área do Parque Arqueológico do Vale do Côa, permitiu validar a opção metodológica e a estratégia de investigação escolhida durante a elaboração do plano de investigação da tese. A triangulação de métodos etnográficos aplicados permitirá contrastar os dados obtidos que podem ser comparados e contrastados, melhorando assim a sua validade e fiabilidade. A vantagem deste procedimento de análise qualitativa é que os dados não estão separados do seu contexto, mantêm a sua validade e detalhe. A etapa final da investigação etnográfica envolverá uma triangulação das diferentes análises e uma busca de elementos e padrões de comportamento comuns e a identificação de áreas comuns de interesse e conflito, tanto na natureza dos dados como nos próprios grupos (Sangaramoorthy e Kroege Karen, 2020).

8. CONCLUSÕES

No trabalho de campo desta investigação estudámos as diversas formas como os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa, classificados como Património Mundial pela UNESCO, são utilizados para criar significado no presente. Um dos seus principais objectivos é examinar a forma como o passado é mediado por compromissos sociais no presente através da atribuição de valores patrimoniais. Está posicionado numa tendência crescente para explorar a intersecção entre a arqueologia e a antropologia cultural (arqueologia etnográfica) através da aplicação da etnografia ao estudo dos valores do património arqueológico. Investigamos a arqueologia etnograficamente, usando a etnografia para analisar a forma como a prática arqueológica cria a realidade e os processos de patrimonialização através dos valores do património atribuídos pelas pessoas das

comunidades do entorno do Parque Arqueológico do Vale do Côa. A investigação foi concebida como um estudo do património arqueológico através das ciências da arqueologia e da antropologia.

Na formação do nosso pensamento com teoria de investigação, quando idealizámos o trabalho de campo, colocámos a nós próprios a questão de “Pensar com a Teoria na Investigação Qualitativa”, com conceitos adquiridos durante os últimos anos. Nomeadamente através da estratégia analítica de Foucault e a forma como o sujeito é construído através das relações sociais e das práticas culturais. Recorremos a Foucault porque este mostra-nos que a existência do poder é local, e atinge o próprio grão dos indivíduos. Foucault nunca criou um método de análise ou um modelo que fosse transferível para o nosso trabalho, mas mostrou que a existência do poder é local, capilar, e chega “ao âmago dos indivíduos, toca os seus corpos e insere-se nas suas acções e atitudes, nos seus discursos, processos de aprendizagem e vida quotidiana ... dentro do corpo social e não a partir de cima” (Foucault 1980 p. 39). Consideração que tivemos em conta na categorização dos grupos de interesse elegidos para o trabalho de campo e na selecção das pessoas dos diversos grupos reconhecendo que o poder pode existir em relações desiguais.

Como referimos e corroboramos as dinâmicas socioculturais e económicas que envolvem os sítios arqueológicos exigem novos métodos de análise. Daí utilizarmos a arqueologia etnográfica como dispositivo conceptual que permite uma abordagem às relações que a sociedade estabelece com os sítios arqueológicos (Castañeda 2008). Os métodos qualitativos utilizados: observação participante, entrevistas individuais semiestruturadas, entrevistas de peritos, caminhadas guiadas por membros da comunidade e grupos focais, alcançaram o desiderato: compreender o significado dos Sítios Pré-históricos do Vale do Rio Côa para as comunidades do entorno do Parque Arqueológico do Vale do Rio Côa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASHWORTH, G. J.; GRAHAM, B.; TUNBRIDGE, J. E. (2007) – *Pluralising pasts: heritage, identity and place in multicultural societies*. London: Pluto Press. (Pluto Press).
- AUSTRALIA ICOMOS (1979) – The Burra Charter.
- AVRAMI, Erica (2009) – Heritage, Values, and Sustainability. In RICHMOND, Alison & BRACKER, Alison, eds. – *Conservation Principles, Dilemmas and Uncomfortable Truths* Oxford.: Butterworth-Heinemann Elsevier Ltd, pp. 177-182.

- BAPTISTA, António Martinho; FERNANDES, António Pedro Batarda (2007) – Rock Art and the Côa Valley Archaeological Park: A Case Study in the Preservation of Portugal's Prehistoric Rupestral Heritage. – *Palaeolithic Cave Art at Creswell Crags in European Context* Oxford University Press.
- BEEBE, J. (1995) – Basic concepts and techniques of rapid appraisal. *Human Organization*. 54:1, pp. 42-51.
- BOVAIRD, Tony; LOEFFLER, Elke (2012) – From Engagement to Co-production: The Contribution of Users and Communities to Outcomes and Public Value. *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*. 23:4, pp. 1119-1138.
- BUTLAND, Rowena Emily (2009) – Scaling Angkor: Perceptions of Scale in the Interpretation and Management of Cultural Heritage.
- CASTAÑEDA, Quetzil E. (2008) – The 'ethnographic turn' in archaeology: research positioning and reflexivity in ethnographic archaeologies. In CASTAÑEDA, Quetzil E. & MATTHEWS, Christopher N, eds. – *Ethnographic Archaeologies: Reflections on Stakeholders and Archaeological Practices*. Lanham, pp. 25-61. (MD: Altami).
- CASTAÑEDA, Quetzil E; MATTHEWS, Christopher N (2008) – *Ethnographic archaeologies: reflections on stakeholders and archaeological practices*. Lanham: Altamira Press. (Altamira P).
- DÍAZ-ANDREU, Margarita (2017) – Heritage Values and the Public. *Journal of Community Archaeology and Heritage*. 4:1, pp. 2-6.
- DOUMAS, Christos G. (2013) – Managing the Archaeological Heritage: The Case of Akrotiri, Thera (Santorini). *Conservation and Management of Archaeological Sites*. 15:1, pp. 109-120.
- EDGEWORTH, Matt (2006) – *Ethnographies of archaeological practice. Cultural encounters, material transformations*. Lanham. (MD: Altami).
- FOUCAULT, Michel (1980) – *Power/Knowledge: Selected Interviews and Other Writings: 1972-1977*. – *Nature* New York (Pantheon B).
- HARRISON, Rodney (2015) – Beyond “Natural” and “Cultural” Heritage: Toward an Ontological Politics of Heritage in the Age of Anthropocene. *Heritage & Society*. 8:1, pp. 24-42.
- HARRISON, Rodney (2018) – Critical heritage studies beyond epistemic popularism. *Antiquity*. 92:365, p. e9.
- ICOMOS, Australia (1999) – The Australia ICOMOS Charter for Places of Cultural Significance 1999 with associated Guidelines and Code on the Ethics of Co-existence.
- JONES, Siân (2017) – Wrestling with the Social Value of Heritage: Problems, Dilemmas and Opportunities. *Journal of Community Archaeology & Heritage*. 4:1, pp. 21-37.
- DE LA TORRE, Marta (2013) – Values and Heritage Conservation. *Heritage & Society*. 6:2, pp. 155-166.
- LOW, Setha M. (2002a) – Anthropological-ethnographic methods for the assessment of cultural values in heritage conservation. – *Assessing the values of cultural heritage* pp. 31-50.
- LOW, Setha M. (2002b) – Anthropological-Ethnographic Methods for the Assessment of Cultural Values in Heritage Conservation. In DE LA TORRE, Marta, ed. – *Assessing the Values of Cultural Heritage* Los Angeles: The Getty Conservation Institute, pp. 31-50.
- MASON, Randall (1999) – Economics and Heritage Conservation: Concepts, Values, and Agendas for Research. In MASON, Randall, ed. – *Economics and Heritage Conservation A Meeting Organized by the Getty Conservation Institute Economics and Heritage* Los Angeles, pp. 2-18 (The Getty).
- MASON, Randall; AVRAMI, Erica (2002) – Heritage values and challenges of conservation planning. In TEUTONICO, Jeanne Marie. & PALUMBO, G., eds. – *Management Planning for Archaeological Sites: An International Workshop. Organized by the Getty Conservation Institute and Loyola Marymount University, May 2000* Los Angeles, pp. 13-26 (The Getty).
- MAZZOCCHI, Fulvio (2022) – Diving Deeper into the Concept of ‘Cultural Heritage’ and Its Relationship with Epistemic Diversity. *Social Epistemology*. 36:3, pp. 393-406.
- SANGARAMOORTHY, Thurka; KROEGER, Karen A. (2020) – *Rapid Ethnographic Assessments*. – *Rapid Ethnographic Assessments* Routledge.
- SMITH, Laura Jane (2006) – *Uses of Heritage*. Routledge.
- SPRADLEY, James P. (1980) – *Participant observation*. Holt, Rinehart and Winston.
- TAPLIN, Dana H.; SCHELD, Suzanne; LOW, Setha M. (2002) – Rapid ethnographic assessment in urban parks: A case study of Independence National Historical Park. *Human Organization*. 61:1, pp. 80-93.
- TEUTONICO, J.; PALUMBO, G. (2002) – *Management planning for archaeological sites: an international workshop organized by the Getty Conservation*. Los Angeles.: The Getty Conservation Institute. (The Getty).
- TRUSCOTT, Marilyn; YOUNG, David (2000) – Revising the Burra Charter: Australia ICOMOS updates its guidelines for conservation practice. *Conservation and Management of Archaeological Sites*. 4:2, pp. 101-116.
- UNESCO, Comissão Nacional da (2019) – Orientações Técnicas para Aplicação da Convenção do Património Mundial. Lisboa.



Figura 1 – Imagem da “Walking interview” realizada durante o percurso da visita guiada por José Constâncio ao Núcleo de arte rupestre da vermelhosa-parque arqueológico do vale do cõa.



Figura 2 – imagem da visita guiada por José Constâncio ao núcleo de arte rupestre da vermelhosa-parque arqueológico do vale do cõa. momento do “diálogo interpretativo” com o arqueólogo da fundação cõa Parque, Mário reis.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO
DIREÇÃO - ESCOLA DE LETRAS - DE
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIR30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia,
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**